



UFAM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA E
LITERATURA PORTUGUESA E LÍNGUA E
LITERATURA ESPANHOLA**

O DISCURSO FEMININO DO AMOR

Benjamin Constant – AM

2022

SANARA FREIRE DE OLIVEIRA

O DISCURSO FEMININO DO AMOR

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção de nota na disciplina TCC II.

Orientadora:
Profa. Dra. Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio

**Benjamin Constant – AM
2022**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Oliveira, Sanara Freire
O48d Discurso feminino do amor / Sanara Freire Oliveira . 2022
 30 f.: 31 cm.

Orientadora: Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua e
Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Literatura comparada. 2. Discurso. 3. Vozes feminina. 4.
Dialogismo. I. Bonifácio, Ligiane Pessoa dos Santos. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela Vida e por ter cruzado meu caminho com pessoas inspiradoras.

Agradeço a mulher que mais me incentiva nessa caminhada, que me ensinou a ler e escrever, que me deu suporte durante essa jornada, que tanto lutou para que as filhas estudassem e se formassem, obrigada Mãe. Também as minhas irmãs Simone e Silmara que sempre se propuseram a cuidar do meu filho, para que eu pudesse continuar estudando, sem vocês eu não conseguiria.

Gratidão a minha orientadora Profa. Dra. Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio, que me acompanha e orienta desde o projeto de PIBIC, obrigada pelas orientações e tempo disponibilizados.

Agradeço as minhas amigas Sabrina da Silva Negreiros e Amélia Ruth Almeida Oliveira, pela troca e construção de conhecimentos juntas.

E finalmente a meu Filho Cristhiam Emanuel, minha motivação para continuar os estudos, você é minha força e meu suporte.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “O Discurso Feminino do Amor” que tem o intuito de ressaltar e enfatizar a importância das vozes das mulheres na literatura, como objetivo geral foi analisado, sob a luz dos pressupostos da Literatura Comparada, a poesia “Modo De Amar”, de Astrid Cabral e “Canção do Amor-Perfeito”, de Cecília Meireles. Para alcançar o objetivo geral foram propostos os seguintes objetivos específicos: realizar uma comparação metódica acerca das poesias “Modo De Amar”, de Astrid Cabral e “Canção do Amor-Perfeito”, de Cecília Meireles; identificar elementos de composição do texto e do discurso presentes nas poesias “Modo De Amar”, de Astrid Cabral e “Canção do Amor-Perfeito”, de Cecília Meireles e investigar, à luz da teoria bakhtiniana, aspectos que evidenciam a presença ou ausência de intertextualidade e interdiscursividade nos poemas “Modo De Amar”, de Astrid Cabral e “Canção do Amor-Perfeito”, de Cecília Meireles. Em relação à metodologia, foram analisadas as características sobre aspectos que os poemas e as autoras retratam, identificando se ambas se coincidem ou contrapõem, o método adotado foi o qualitativo. Essa análise foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas referentes à literatura comparada e aos diálogos entre os modos de composição e o discurso dos textos. Como resultado alcançado, pode-se dizer que foram positivos e satisfatórios, pois a partir deste estudo, foi possível perceber a semelhança nos dois poemas, mesmo com linguagens diferentes, os dois discursos tratavam do mesmo tema, o Amor.

Palavras Chave: Literatura Comparada. Discurso. Vozes Femininas. Dialogismo.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como tema "O Discurso Feminino do Amor" que pretende resaltar y enfatizar la importancia de las voces de las mujeres en la literatura, como objetivo general se analizó, a la luz de los presupuestos de la Literatura Comparada, la poesía "Modo De Amar", de Astrid Cabral y "Canção do Amor-Perfeito", de Cecília Meireles. Para alcanzar el objetivo general, se propusieron los siguientes objetivos específicos: realizar una comparación metódica entre los poemas "Modo De Amar", de Astrid Cabral y "Canção do Amor-Perfeito", de Cecília Meireles; identificar elementos de composición textual y discursiva presentes en los poemas "Modo De Amar", de Astrid Cabral y "Canção do Amor-Perfeito", de Cecília Meireles e investigar, a la luz de la teoría bakhitiniana, aspectos que evidencian la presencia o ausencia de intertextualidad e interdiscursividad en los poemas "Modo De Amar", de Astrid Cabral y "Canção do Amor-Perfeito", de Cecília Meireles. En cuanto a la metodología, se analizaron las características sobre aspectos que retratan los poemas y los autores, identificando si ambos coinciden u oponen, el método adoptado fue el cualitativo. Este análisis se realizó a través de una investigación bibliográfica referente a la literatura comparada y los diálogos entre los modos de composición y el discurso de los textos. Como resultado, se puede decir que fueron positivos y satisfactorios, pues a partir de este estudio se pudo percibir la similitud en los dos poemas, aun con lenguajes diferentes, los dos discursos trataban de un mismo tema, el Amor.

Palabras clave: Literatura Comparada. Discurso. Voces Femeninas. Dialogismo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Primeiro poema-	21
Quadro 2 Antítese-.....	23
Quadro 3 Segundo poema-.....	23
Quadro 4 Pleonasma-.....	25
Quadro 5 Características dos poemas-	25
Quadro 6 Sentimentos do eu-lírico-.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 POESIA x POEMA.....	9
2.2 ANÁLISE LITERÁRIA: LITERATURA COMPARADA	11
2.3 INTERDISCURSIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE.....	12
2.4 PARA RELEMBRAR.....	14
3 VIDA E OBRA DE CECÍLIA MEIRELES E ASTRID CABRAL.....	16
3.1 VIDA E OBRA DE CECÍLIA MEIRELES	16
3.2 VIDA E OBRA DE ASTRID CABRAL	18
4 METODOLOGIA	20
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi pensado para tentar suprir as necessidades que a área da literatura está sofrendo e amenizar a desvalorização da mesma, sendo assim, foi desenvolvido o tema: O Discurso Feminino do Amor. Seguindo a mesma premissa, o tema foi delimitado da seguinte forma: Vozes Femininas e o Discurso do Amor: Os Poemas de Cecília Meireles e Astrid Cabral em Foco. Dando sequência ao trabalho, foi proposto como objetivo geral Analisar, sob a luz dos pressupostos da Literatura Comparada, a poesia “Modo De Amar”, de Astrid Cabral e “Canção do Amor-Perfeito”, de Cecília Meireles. Para alcançar o objetivo geral pontuado, foram elaborados também os objetivos específicos a seguir, Realizar uma comparação metódica acerca das poesias “Modo De Amar”, de Astrid Cabral e “Canção do Amor-Perfeito”, de Cecília Meireles; Identificar elementos de composição do texto e do discurso presentes nas poesias “Modo De Amar”, de Astrid Cabral e “Canção do Amor-Perfeito”, de Cecília Meireles; Investigar, à luz da teoria bakhtiniana, aspectos que evidenciam a presença ou ausência de intertextualidade e interdiscursividade nas poesias “Modo De Amar”, de Astrid Cabral e “Canção do Amor-Perfeito”, de Cecília Meireles. Uma das finalidades deste trabalho é romper as barreiras da escrita feminina, o preconceito e as desvantagens que são muito presentes no campo literário. É de conhecimento geral que ao longo dos anos a literatura brasileira se construiu em cima de nomes importantes e relevantes para a sociedade, entre esses nomes, os que mais se destacavam eram os nomes masculinos, os homens por muito tempo prevaleceram como principais fontes construtivas da cultura literária.

Com o passar dos anos e após muita insistência, as mulheres conseguiram alcançar e conquistar espaço no meio literário. Pensando nisso, a pesquisa é voltada para os estudos acerca da literatura, para a poesia e as vozes femininas. A pesquisa tem o intuito de retomar a literatura para a sociedade, para as universidades e para as escolas que tem como premissa o desenvolvimento da cultura literária.

Diante disso, as perspectivas esperadas para este trabalho é estabelecer a posição das mulheres na literatura, trabalhando alguns destaques como Cecília Meireles e Astrid Cabral, para mostrar a relevância que a literatura carrega na sociedade, na cultura e na regionalidade, mostrar o poder artístico feminino de criação de conteúdos, para inspirar e continuar a alavancar a história das mulheres na literatura.

Dado o exposto, através deste trabalho espera-se que a literatura seja mais valorizada e seja abertas oportunidades para mulheres que tenham interesse em criar conteúdos literários. Responder perguntas que ficaram perdidas no tempo e tentar aumentar o público leitor de

obras escritas por mulheres. Apesar das mulheres terem conquistado seu espaço na sociedade, no campo da literatura, ainda não é suficiente, pois ainda são desvalorizadas e comparadas com o sexo oposto, lembrando que esta questão é tão antiga quanto à própria literatura.

Observando o cenário atual, tendo em vista a falta de incentivos para mulheres da nossa região, este trabalho visa estimular as mulheres e as crianças a conhecerem a história da literatura, e através das obras de Cecília Meireles que é uma escritora nacional e Astrid Cabral de âmbito regional, possam conhecer outras autoras e obras femininas que contribuíram para a conquista desse espaço. Por isso tudo, é importante enfatizar como as mulheres são influentes para construção da história, para isto vamos destacar algumas questões que irão contribuir para o desenvolvimento da pesquisa, pensando na valorização da literatura, é relevante entender Que elementos de composição do texto e do discurso estão presentes nos poemas “Modo de Amar” de Astrid Cabral e “Canção do Amor-Perfeito” de Cecília Meireles? Há aspectos que evidenciam a presença ou ausência de intertextualidade e interdiscursividade nos poemas “Modo de Amar” de Astrid Cabral e “Canção do Amor-Perfeito”, de Cecília Meireles? Essas questões serão respondidas no decorrer do trabalho, elevando a importância da literatura para a sociedade.

Tendo em vista estes aspectos, através do problema formulado, espera-se que através deste trabalho as pessoas, as escolas e a sociedade como um todo, possam conhecer alguns aspectos da literatura que influenciam no desenvolvimento no intelecto das pessoas em si, através disso, proporcionar as pessoas da região do Amazonas, o reconhecimento das figuras literárias da nossa cultura, e das figuras nacionais, por meio de obras e poemas das autoras Cecília Meireles e Astrid Cabral. Alcançar o máximo de leitores possíveis, para que a ideia das mulheres na literatura seja propagada, seja valorizada e defendida, visando à normalização das publicações femininas no mercado editorial, algo que ainda hoje é visto com olhos desmerecedores.

Através da literatura e das obras literárias, podemos expressar nossos desejos, nossas angústias, medos, amores e uma infinidade de emoções indescritíveis. A escolha deste tema foi pensado com o intuito de ressaltar a Literatura e as Vozes Femininas, como é de conhecimento geral, a literatura vem passando por uma fase decadente, onde as pessoas a desvalorizam e nas escolas quase já não se ouve mais falar dela. Sendo assim, a partir deste trabalho pretende-se resgatar não só a literatura, como também as vozes femininas, que são primordiais para contar a história do cânone literário, principalmente o fato de serem excluídas dele e da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Cecília Meireles será um dos destaques desta pesquisa, sendo a outra Astrid Cabral, onde através de seus poemas será feita uma análise comparativa, com base nas obras destas duas autoras singulares pretende-se mostrar para as pessoas a importância e as possibilidades que as mulheres podem alcançar no meio literário.

Este trabalho sempre teve um fim maior, um objetivo além das perspectivas acadêmicas, sempre teve como propósito incentivar outras pessoas, mulheres, homens, crianças, a sociedade em geral, por que a literatura é para todos. Como motivo pessoal posso dizer que tudo isso, todo estudo feito até aqui, é muito gratificante, a partir deste estudo posso inspirar outras pessoas, e esta pesquisa não ficará parada apenas no computador, além de tudo que está escrito aqui, também pode ser falado, e meu objetivo como universitária e futura professora é continuar exaltando a literatura e o poder feminino dentro dela.

Como motivação acadêmica posso dizer que este trabalho será de grande ajuda para o desenvolvimento de novas pesquisas que podem surgir ao longo dos anos acadêmicos de outros alunos, pois através dela outras pessoas também podem descobrir o desejo e a alegria de trabalhar com a literatura, renovar os conceitos da literatura e principalmente inspirar outras mulheres a escreverem.

Para suporte deste trabalho, foram utilizadas algumas teorias de autores que contribuíram para o aprofundamento do estudo, como COUTINHO; CARVALHAL (1994); PICHOS, ROUSSEAU (1967); BRAIT (2012); GIACOMOLLI (2014); BAKHTIN (2003). Para citar alguns.

Como proposto na metodologia do trabalho, foi adotado o método qualitativo, juntamente com a pesquisa bibliográfica, que foi de suma importância para avanço do tema e análise dos poemas, onde foram analisados sob os pressupostos da literatura comparada, também foi feita uma análise no discurso dos textos, para constatar a presença ou ausência de intertextualidade e interdiscursividade.

O presente trabalho tem o intuito de ressaltar a importância dos poemas, da literatura e das vozes femininas, para melhor compreensão de todos esses elementos, serão apresentados os seguintes capítulos constados. 1 Introdução; 2 Referencial Teórico; 2.1 Poesia x Poema; 2.2 Análise Literária: Literatura Comparada; 2.3 Interdiscursividade e Intertextualidade; 2.4 Para Lembrar; 3 Vida e Obra de Cecília Meireles e Astrid Cabral; 3.1 Vida e Obra de Cecília Meireles; 3.2 Vida e Obra de Astrid Cabral; 4 Metodologia; 5 Análise e Discussão dos Resultados; 6 Considerações Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir do desenvolvimento deste trabalho, foi feita uma análise literária baseando-se nas obras poéticas das autoras Astrid Cabral, com o poema “Modo De Amar” e Cecília Meireles, com o poema “Canção do Amor-Perfeito”.

2.1 POESIA x POEMA

Um fator bastante abordado ao longo do tema é o poema, muitas pessoas acreditam que poema e poesia tem o mesmo significado, mas não é bem assim. Para entendermos melhor o conceito de poema, será realizada uma breve distinção dos dois termos.

De tão antigo, o tema pode parecer ao leitor atento um tanto esgotado. Nada mais enganoso. É recorrente escrever, e falar que fulano lançou num livro de “poesias”, sicrano recitou suas “poesias”, etc. Vá ao dicionário e constate: poesia é uma “composição poética de pequena extensão”. Até quantos versos, exatamente? – poderá perguntar o leitor cioso das precisões matemáticas e/ou linguísticas. Não sei. Mas, esqueçamos o que diz o dicionário e caminhemos um pouco por esse movediço e improvável terreno da teoria literária (PINTO, 2009, p. 53).

Como foi aludido no início, poesia e poema sempre são confundidos, isso porque o próprio dicionário não faz distinção dos termos. Sabendo que poesia tem um conceito bem mais amplo, vale destacar que,

Poesia é o gênero literário, subdivisível, como já vimos, nas categorias épica, dramática e lírica. Poesia é experiência cósmica de um poeta, o conjunto de sua obra. Poesia pode ser também o coletivo do fazer poético em um determinado tempo ou espaço [...] há poesia num quadro de Van Gogh, num filme de Herzog, num pôr-do-sol no rio Negro, num fim de tarde em São Paulo, num passo de contradança, e, com o perdão da má palavra, também se encontra poesia num sorriso de criança (PINTO, 2009, p. 53,54).

Conforme sustentado, a poesia ultrapassa os textos escritos, sendo que ela pode está presente em todas as artes, desde a mais deslumbrante até a mais simples. A poesia é extensa. Por outro lado poema é,

Para efeito didático, a unidade que enforma o todo da poesia: é a composição, um conjunto de versos dispostos de maneira arbitrária pelo poeta, obedecendo a cânones preestabelecidos, estando entre eles, inclusive, a desobediência a cânones preestabelecidos [...] o poema, o poema-coisa, o poema-com-poesia, traduz em palavras aquilo que o artista-poeta discerniu no ser da poesia (PINTO, 2009, p. 54).

Feito o esclarecimento, cumpre enfatizar que os dois termos tem significados diferentes e são independentes um do outro, “poesia e poema são, portanto, dois animais distintos: este vive sem aquela tanto quanto aquela não precisa deste para ser” (PINTO, 2009, p. 54).

Inadequado seria esquecer também as várias formas da poesia, “inúmeras formas foram desenvolvidas ao longo do tempo; algumas foram esquecidas; outras, remodeladas; outras tantas guardaram apenas a ideia no nome, sem qualquer traço da fôrma” (PINTO, 2009, p. 50). Para relembrar algumas formas da poesia, temos o que se segue,

Ode. Significando, na Grécia antiga, simplesmente “canto”, a ode sofre transformações inúmeras ao longo dos séculos. Modernamente, podemos dizer que é um poema de exaltação ou glorificação, com um tom entre o solene e o irônico. **Elegia.** Vocábulo de origem controversa, a elegia sempre esteve associada a um tipo de poesia melancólica, transitando entre a desilusão amorosa e o lamento fúnebre. **Bucólica.** Narradas ou dialogadas, as bucólicas, também chamadas de écloas, idílios ou pastoris, exaltam a vida no campo e o amor entre os pastores. **Madrigal.** Originário da Itália, no período conhecido como Trovadorismo, tinha inicialmente forma fixa: dois tercetos e dois dísticos decassílabos. Com o tempo, prevaleceu a estrutura livre, porém a temática é a mesma: poesia leve, galante, eventualmente satírica. **Balada.** Também originária da Idade Média, a balada foi muito popular em diversos países da Europa. Sua etimologia remete ao verbo bailar e sua gênese guarda uma intrincada convergência de gêneros. **Rondel.** Com origem nas danças medievais, o rondel – redondo, em forma de roda – confunde-se com o **rondó**, de cujas formas, entretanto, diverge. **Canção.** Relacionada diretamente com a música e o canto, a canção toma forma literária quando, desvinculado da música, o poema mantém-se íntegro. **Cantiga.** Apresentada à canção, no que se relaciona à música e ao canto, a cantiga tem uma trajetória própria, com origem no trovadorismo: trata-se de uma composição breve, quase sempre em redondilhas, com ou sem refrão, destinada unicamente ao canto. **Haicai.** Embora sua origem japonesa remonte a tempos obscuros, é somente a partir do século XVII, com Bashô e Issa, entre outros, que o haicai passa a ser considerado como uma forma literária, pois, até então, não passara de um jogo de salão. **Soneto.** Outra herança medieval, o soneto é um caso raro de popularidade e resistência. Originalmente composto de 14 versos decassílabos, distribuídos em dois quartetos e dois tercetos e esquema rímico abba/abba/ cde/ cde, admitindo algumas variações nas rimas dos tercetos (PINTO, 2009, p. 50,51,52,53).

É válido aludir às várias formas da poesia, para tentar resgatar e relembrar as principais características dos elementos literários. Assim como muito se confunde os termos poema e poesia, há também uma confusão frequente entre poeta e poetisa, existe até certa dúvida sobre a forma correta de se referir ao feminino de poeta.

Se o leitor aceita que poema e poesia são vocábulos cujos significados se interpolam mais jamais se cruzam, ainda que sejam partes da mesma gênese grega (poesia = fazer, poema = o que se faz), citamos outro exemplo do conservadorismo do dicionário; ao nomear o feminino de poeta como poetisa, diz que esta é uma “mulher que faz poesias”. Há uma questão de eufonia também: todos sabemos que o feminino de Papa é Papisa, mas jamais conhecemos uma...Aliás, os dicionários tratam-na, adequadamente, como lenda. Por que não a adoção definitiva do substantivo poeta, comum aos dois gêneros, já usado em larga escala? (PINTO, 2009, p. 55).

Em comentário a essa questão, é plausível concordar sobre a falta de visibilidade e de substantivos tanto para o poeta, como também para a poetisa, que apesar de tais termos serem conhecidos e usados há tanto tempo, ainda sim, parece ser novidade, pois a classificação do ser poeta e poetisa sofrem ainda hoje com desvalorização e dúvida, de como ser usado sem

erros corriqueiros. Talvez essa dúvida seja permanente pelo mesmo fator ocorrente no caso Papa e Papisa, assim como ainda não vimos nenhuma papisa, também são poucas as mulheres que tiveram reconhecimento como poetisa.

2.2 ANÁLISE LITERÁRIA: LITERATURA COMPARADA

A análise literária realizada tem sido feita utilizando-se o aporte teórico da Literatura Comparada e tem a finalidade de ressaltar a importância das mulheres e seus trabalhos, e mostrar os diferentes pontos de vista de dois pensamentos opostos, com a ideia de incentivar as pessoas a lerem, compreenderem e produzirem poemas, além de conhecerem autoras que fizeram e fazem história, com suas culturas e peculiaridades. Em relação às personalidades e culturas diferentes, pode-se dizer a partir da literatura comparada que “o ato de comparar faz parte da natureza do homem e da sua cultura, portanto, para o ser humano a compreensão se torna um hábito e é possível perceber até mesmo na linguagem”. (cf. PIANHERI, p.2).

Seguindo esta linha de raciocínio, vale dizer que a compreensão literária vai além de comparar textos, pois as obras são historicamente, culturalmente e politicamente construídas, evidenciando vivências, costumes e culturas, sendo que:

É interessante observar como há, nos vários textos, conceitos que coincidem e, outros que contrapõem, justamente a não uniformidade das ideias é que torna todo o conjunto, permitindo que se identifiquem as diversas tendências e, que se avalie a pertinência de cada uma delas (COUTINHO; CARVALHAL; 1994. p.12)

A comparação literária pode ser realizada como recurso de análise de uma determinada obra, ou de obras, a qual possibilita identificar semelhanças, ou dessemelhanças, valendo-se, para tanto, dos seguintes elementos: “descrição analítica, comparação metódica e interpretação sintética dos fenômenos literários Inter linguísticos ou interculturais, pela história, pela crítica e pela filosofia, a fim de melhor compreender a literatura como função específica do espírito humano”. (PICHOS, ROUSSEAU, 1967, p. 218).

Em meio a amplos e controversos conceitos sobre literatura comparada, bem como diversos estudos sobre a mesma, vale ressaltar que sua existência é de suma importância para a análise literária, para melhor entendermos essa questão, é viável questionar,

O que é literatura comparada? -Objetivo e método- nossas ideias ganharam em clareza, mas a resposta continua indecisa. De que se trata a literatura comparada? Das relações literárias, entre dois, três, quatro domínios culturais, entre todas as literaturas do globo? Sem qualquer contestação, que é hoje seu feudo natural. Ela também trata de história das ideias, de psicologia comparada, de sociologia literária, de estética e de literatura geral (PICHOS, ROUSSEAU, 1967, p.215).

Ainda com foco na literatura comparada, para ampliar a visão sobre a mesma, foram feitos estudos e aprofundamentos através da história do seu surgimento e seus conceitos, tendo em vista que, a expressão "literatura comparada" não causa problemas de interpretação. “Usada no singular, mas geralmente compreendida no plural, ela designa uma forma de investigação literária que confronta duas ou mais literaturas” (CARVALHAL, 2006, p.5).

A literatura comparada é bastante ampla, pois ela não se limita apenas em comparar, porque o ato de comparação faz parte do processo de desenvolvimento de pensamentos, de ideias e novos conceitos, onde se contradizem ou concordam.

Aos poucos torna-se mais claro que literatura comparada não pode ser entendida apenas como sinônimo de "comparação". Antes de tudo, porque esse não é um recurso exclusivo do comparativista. Por outro lado, a comparação não é um método específico, mas um procedimento mental que favorece a generalização ou a diferenciação. É um ato logico-formal do pensar diferencial (processualmente indutivo) paralelo a uma atitude totalizadora (dedutiva) (CARVALHAL, 2006, p.6).

Portanto, a literatura comparada engloba áreas que podem ser feitas comparações, que podem apontar relações literárias, domínios culturais e intertextos. A literatura está diariamente em nossas vidas, as poesias, os poemas, presentes escrita e verbalmente, e de muitas outras maneiras. Sabendo disso, vale tentar estudar e compara-las. Para isso a literatura comparada serve, “o campo da literatura comparada, na atualidade, é o ambiente mais propício para o desenvolvimento de pesquisas que transitam por diferentes áreas do conhecimento” (FLECK, 2016, p.5).

A literatura comparada transita em diversas áreas de estudo, a respeito dos objetivos do tema em apreço, na comparação de poemas. Para alcançar um dos objetivos, será discutida a relação da interdiscursividade e da intertextualidade presentes no discurso dos poemas.

2.3 INTERDISCURSIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE

Não podemos deixar de falar de intertextualidade quando se fala de literatura, pois a mesma complementa e acrescenta os estudos da comparação dos poemas que temos como base, pois a intertextualidade sobrepõe um texto ao outro,

Convém situar que a intertextualidade é um foco de estudo no campo da literatura- através das citações textuais- como sendo a inclusão de um texto a outro, para efeitos de reprodução ou transformação. Entretanto, pode-se também empregar o termo a outras produções textuais, imagéticas e midiáticas que trabalhem e elaborem sua narrativa discursiva com este artifício (ZANI, 2003, p. 123).

Para maior esclarecimento sobre a intertextualidade, vamos nos aprofundar nos

conhecimentos e visão de outro autor, o qual ressalta a importância desse elemento textual, porque a intertextualidade nos permite conhecer a memória da literatura, e a literatura a memória do mundo:

A importância da intertextualidade para a literatura comparada encontra-se no facto de o intertexto ser inerente à obra. A intertextualidade, enquanto concessão de um texto a partir de um outro texto já existente, revela-se imprescindível, como procedimento para a verificação das relações dialógicas entre textos, e é, por isso, a mais marcante propriedade da produção literária, especificando que os textos não dialogam entre si, mas são postos em diálogo pelo leitor (GIACOMOLLI, 2014, p.183).

Ao enfatizar a importância da intertextualidade para os estudos da literatura, o autor faz notar que é ela que pode nos dar subsídios para o aprimoramento na comparação em torno dos poemas; é certo dizer que para melhor conhecimento dela em si, é necessário ter conhecimentos além da literatura, como também das nossas próprias vivências,

A intertextualidade não é algo que exista *a priori*; pode ter funções diferentes, que dependem muito dos textos e dos contextos em que ela é inserida e o seu reconhecimento está ligado ao "conhecimento do mundo", devendo esse conhecimento ser compartilhado, ou seja, comum ao produtor e ao receptor do texto em causa. Ela é a interpretação do mundo e só pode ser interpretada pelo leitor que tem uma bagagem de conhecimentos e percepções incomparáveis, produzidos e adquiridos através da sua atuação nesse mundo, por via das suas experiências pessoais (GIACOMOLLI, 2014, p.183).

Seguindo outra linha de raciocínio que dialoga com a intertextualidade, vale mencionar a interdiscursividade como uns dos pontos primordiais para este trabalho, por meio da qual também será possível fazer a comparação entre as poesias, ou seja, analisar a relação entre os discursos que emergem dos poemas, “O ato de enunciação é sempre permeado por enunciados produzidos anteriormente e em um determinado espaço social, assim, todo discurso é orientado por discursos já ditos. A essa relação de discursos é dado o nome de interdiscursividade” (LIMA, ALVEZ, 2019, p. 345).

Para uma visão mais clara sobre os estudos acerca dos poemas, as análises, e comparações, o dialogismo é um dos princípios para a interação dos textos, por tanto Brait (2012) esclarece: “toda palavra que se lê, que se escreve, que se escuta é um objeto saturado de intenções multifacetadas, mas não é um dado morto, virgem, à espera de alguém. O objeto está presente na voz de quem o anuncia. A esse fenômeno, a autora denomina dialogicidade interna da linguagem. Cabe lembrar a importante advertência que ela faz para que não confunda essa expressão com o conceito tradicional de “diálogo”, entendido “apenas como forma composicional da construção do discurso”.

Portanto, o dialogismo é a construção de sentido do enunciado, mais especificamente, no que interessa ao presente estudo, nos poemas, sendo que o dialogismo é o modo funcional da linguagem. A esse respeito, vale saber que,

(...) as relações dialógicas são a base principal sobre a qual se apoia a concepção de linguagem que emerge das reflexões do Círculo (...) as relações dialógicas são a condição *sine qua non* da linguagem, pois elas são relações de sentido, a partir das quais é possível aos parceiros de interação construir sentidos para os enunciados, textos, discursos, etc (SANTOS, 2015, p. 19, 22).

Seguindo a premissa enfatizada acima, através da perspectiva das relações dialógicas dos textos, os poemas “Modo de Amar” de Astrid Cabral e “Canção do Amor-Perfeito” de Cecília Meireles serão analisados para averiguar se os dois dialogam ou não.

2.4 PARA RELEMBRAR A TRAJETÓRIA FEMININA NO CENÁRIO LITERÁRIO

A partir desta perspectiva, vale dizer que no campo da comparação de poemas, destacam-se os poemas femininos, os quais evidenciam que, após a luta pelo direito de serem ouvidas, as mulheres conseguiram o direito de escrever e se expressar através de seus trabalhos literários.

Costuma-se situar a crítica feminista em três grandes momentos. O início da primeira fase corresponderia à década de 1960, em que se procurou verificar a representação feminina em obras de autores masculinos. Já o segundo período foi marcado pela relação entre a escrita de autoria feminina e o posicionamento de suas respectivas escritoras... e o terceiro momento (no início dos anos 1980) enfatizou as questões referentes ao gênero, bem como as relações de poder e repressão (SILVA, 2009, p.23).

Com isso, as mulheres começaram a se destacar na sociedade, com várias publicações, e dando voz aos seus pensamentos, aos seus anseios e conquistas: “Nota-se, portanto, no início do século XX, um notável aumento de publicações em jornais e revistas, desde ensaios, crônicas, poesias, contos de autoria feminina... Em 1873 aparece, de fato, o primeiro jornal feminista: O Sexo Feminino”. (SILVA, 2009, p.43).

A análise dos poemas deve ser estudada para ampliação e valorização dos conhecimentos acerca da arte brasileira e regional, da crítica literária, da percepção e contestação da realidade. A escolha da temática partiu da necessidade de serem realizadas pesquisas no campo da Literatura no âmbito do Alto Solimões, utilizando-se da leitura dos poemas, pois percebemos que os discentes, tanto da educação básica quanto do Ensino

Superior sentem dificuldades de perceber as nuances das obras literárias, as quais atualmente são pouco valorizadas, com isso, surgiu o propósito de investigar o processo de criação literária, como base nos poemas de Cecília Meireles e Astrid Cabral. Com a ideia de incentivar os alunos, não apenas a lerem os poemas, mas também, a analisá-los e perceber a importância das mesmas, pois através deles, podemos conhecer a história do mundo, ou até mesmo nos conhecer, mas para isso o interesse pela leitura deve surgir, sem ela, nenhuma evolução é possível.

A leitura é uma atividade de desenvolvimento cognitivo, é um processo de aprendizagem contínuo, no entanto não vale apenas decodificar, tem que entender o que leu, e alimentar este hábito, para que assim enriqueça também suas habilidades, como o ato de ler e escrever.

O leitor eficiente é aquele que evita a falta de concentração, inconstância, passividade, indolência e distração; ao contrário, busca objetivo determinado, ter gosto em ler, saber o que lê, discutir o que leu, poder repetir o texto lido, possuir várias velocidades de leitura e ler sempre (SANTOS, 2005, p.30).

Logo, é importante dizer que a leitura dos poemas é necessária e relevante, pois com a mesma, podemos manter nossa cultura viva, nossa história e nos inspirar, para que assim possam surgir novos autores e poetas. A leitura nos renova, nos fortalece e nos reinventa. Sob um ponto de vista diferente em relação ao leitor + texto, Pinto (2009) enfatiza que

O leitor tem dois comportamentos básicos: o de amador, que lê unicamente por prazer, sem nenhuma obrigação, e que pode, quando a leitura não lhe é agradável, abandonar um livro a qualquer momento; e o de profissional, aquele que lê por obrigação e que deve refletir sobre o que lê. Este leitor deve municiar-se de informações técnicas suficientes para galgar os degraus da nossa pirâmide da leitura. São os professores e os estudiosos da literatura. Mas você deve estar pensando, não sem razão, que há um meio termo: o do aluno que lê por obrigação, mas sem nenhum prazer. Por oposição ao amador, vamos chamá-lo de...sofredor. Agora, falando sério: o leitor, qualquer que seja a sua qualificação ou o seu comportamento diante da obra literária, precisa ter consciência de seu papel de co-elaborador do texto. Co-autor, sim, e aqui não vai nenhum exagero (PINTO, 2009, p. 20, 21).

A leitura certamente é essencial para construção de conhecimento e agrega saberes, que apesar de cada leitor e sua qualificação, sem leitor, não há texto, ou pelo menos, serão todos sem valor. Existem textos e suas variações, cada texto tem uma finalidade, e o que nos interessa é o texto literário, a esse respeito, PINTO (2009) salienta:

Acontece que o leitor vê a obra com os seus olhos, com sua mente, com sua experiência; e não com as informações de que dispunha o autor no ato da escritura. O que o leitor ler é obra literária, não importam as intenções do autor. Por isso, é preciso ter em mente que, diante da obra literária, cada leitor é uma entidade diversa,

capaz de produzir uma leitura individual e única. O resto é texto – objeto: aquele que deve ser entendido da mesma forma por todos os leitores ou não terá cumprido sua função com objetividade e clareza (PINTO, 2009, p. 21).

De qualquer modo, falar de leitura nunca é demais, podendo ser leitura literária, leitura científica, ou até mesmo uma embalagem, ler nunca é demais. Como aludido acima pelo autor, não importam as intenções do leitor, sendo que toda leitura é sempre bem vinda, nos proporcionando lazer e informação.

3 VIDA E OBRA DE CECÍLIA MEIRELES E ASTRID CABRAL

3.1 VIDA E OBRA DE CECÍLIA MEIRELES

Natural da cidade do Rio de Janeiro, Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu a 7 de novembro de 1901, no Rio Comprido, nas proximidades da Rua Haddock Lobo. Filha de Carlos Alberto de Carvalho Meireles, funcionário do Banco do Brasil, e de Mathilde Benevides Meireles, descendente de família açoriana de São Miguel, professora da rede pública de ensino primário do Distrito Federal. Tinha como avós paternos João Correia Meireles, português, funcionário da Alfândega do Rio de Janeiro, e Amélia Meireles. Antes de vir ao mundo já havia perdido seus dois irmãos e seu pai. Aos três anos, perdeu a mãe. Foi levada, então, para uma chácara localizada nas imediações das ruas Zamenhoff, Estrela e São Carlos, pertencente à avó materna, Jacintha Garcia Benevides, que ficara também viúva e que tomou a seus cuidados a criação da neta.

Cecília Meireles surge para a literatura brasileira em 1922, apresentada pelo grupo de escritores católicos que entre 1919 e 1927, através das revistas *Árvore Nova*, *Terra de Sol* e *Festa*, defendiam a renovação de nossas letras na base do equilíbrio e do pensamento filosófico. Seu aparecimento coincide com eclosão do movimento modernista, do qual pretenderam aqueles escritores representar uma tendência, malgrado a diversidade de pontos de vista no enfoque do fenômeno literário por parte dos grupos concorrentes.

Movimento Literário

Cecília Meireles é tradicionalmente classificada como uma autora modernista, mais especificamente da 2ª fase do movimento, mas sua obra apresenta influências simbolistas, românticas e parnasianas.

Estilo

É possível perceber a musicalidade nos escritos de Cecília Meireles. A escritora utiliza técnicas literárias tradicionais para compor seus versos, a estruturação do soneto é um exemplo. Ainda é importante lembrar que são temas constantemente retratados em seus poemas a morte, o amor, o eterno e o efêmero. A morte se faz presente muito cedo na vida da autora, que perdeu a mãe com apenas três anos de idade. Assim, é perceptível o quando a vida pessoal se insere na obra literária de Meireles.

Sobre O Movimento

Representa o segundo momento do movimento modernista no Brasil que se estende de 1930 a 1945. Chamada de “Geração de 30”, essa fase foi marcada pela consolidação dos ideais modernistas, apresentados na semana de 1922.

A segunda fase do modernismo no Brasil surgiu num contexto conturbado. Após a crise de 1929 em Nova York, (depressão econômica) muitos países estavam mergulhados numa crise econômica, social e política. Isso fez surgir diversos governos totalitários e ditatoriais na Europa, os quais levariam ao início da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Vale destacar que a chamada segunda geração do modernismo (1930-1945) não necessita mais da agressividade colocada na primeira geração que era um momento de renovação da literatura. A primeira geração já tinha alcançado seu intuito (renovar a língua reconstruir a forma da poesia, etc). Por isso, para os escritores da segunda geração, não havia mais necessidade de ruptura com escolas literárias do passado. Inclusive, alguns escritores dessa fase, retomam temas/formas das escolas anteriores (simbolismo). É o caso, por exemplo de Cecília Meireles e Vinícius de Moraes.

Obras de Cecília Meireles

Espectros (1919)
 Criança, meu amor (1923)
 Nunca mais (1923)
 Poema dos poemas (1923)
 Baladas para el-rei (1925)
 O espírito vitorioso (1929)
 Saudação à menina de Portugal (1930)
 Batuque, samba e macumba (1933)
 A festa das letras (1937)
 Viagem (1939)
 Olhinhos de gato (1940)
 Vaga música (1942)
 Mar absoluto (1945)
 Rute e Alberto (1945)

Rui: pequena história de uma grande vida (1948)
 Retrato natural (1949)
 Problemas de literatura infantil (1950)
 Amor em Leonoreta (1952)
 Doze noturnos da Holanda e O aeronauta (1952)
 Romanceiro da Inconfidência (1953)
 Poemas escritos na Índia (1953)
 Pequeno oratório de Santa Clara (1955)
 Pistoia, cemitério militar brasileiro (1955)
 Panorama folclórico de Açores (1955)
 Canções (1956)
 Giroflê, giroflá (1956).
 Romance de Santa Cecília (1957).
 A rosa (1957).
 Metal rosicler (1960)
 Poemas de Israel (1963)
 Solombra (1963)
 Ou isto ou aquilo (1964)
 Escolha o seu sonho (1964)
 Crônica trovada da cidade de Sam Sebastiam (1965)
 O menino atrasado (1966)
 Poemas italianos (1968)
 Flor de poemas (1972)
 Elegias (1974)
 Flores e canções (1979)

Romanceiro da Inconfidência é considerado principal obra da autora e se configura em um longo poema narrativo e histórico, pois fala da Inconfidência Mineira e seus personagens, além de mostrar fatos e personagens precedentes. O poema é dividido em 85 romances, escritos em versos regulares, isto é, com metrificação e rimas.

3.2 VIDA E OBRA DE ASTRID CABRAL

Astrid Cabral Félix de Sousa (poeta, contista, tradutora e professora), nasceu no dia 25 de setembro de 1936, em Manaus-AM. Adolescente ainda, transferiu-se para o Rio de Janeiro, diplomando-se em Letras Neolatinas na atual UFRJ, e mais tarde como professora de inglês pelo IBEU.

Lecionou língua e literatura no ensino médio e na Universidade de Brasília, onde integrou a primeira turma de docentes saindo em 1965 em consequência do golpe militar. Em 1968 ingressou por concurso no Itamaraty, tendo servido como Oficial de Chancelaria em Brasília, Beirute, Rio e Chicago. Com a anistia, em 1988 foi reintegrada à UnB. Ao longo de sua vida profissional, desempenhou os mais variados trabalhos, fora e dentro da área cultural.

Detentora de importantes prêmios, participa de numerosas antologias no Brasil e no exterior. Colabora com assiduidade em jornais e revistas especializadas.

Movimento Literário Amazonense

Astrid Cabra integrou o movimento renovador Clube da Madrugada. Astrid aparece enquanto umas das vozes mais representativas da literatura amazonense, e foi a única mulher a participar do clube. Dessa forma, cabe a ela o título de musa dos clubistas.

Sobre o Movimento

O movimento artístico e cultural “Clube da Madrugada” foi originalmente a primeira proposta de renovação da expressão literária amazonense. Foi criado ao amanhecer do dia 22 de novembro de 1954, na praça Eliodoro Balbi, mais conhecida como praça da polícia.

O surgimento do Clube da Madrugada em Manaus coincidiu com o desejo de renovação estética vivida por um grupo de poetas, escritores, intelectuais e artistas plásticos que estavam cansados do isolamento cultural proporcionado por dificuldades econômicas e geográficas. O Clube da Madrugada foi influenciado na literatura pela Geração de 45 e imbuído de todas as aspirações políticas do pós-guerra, desempenhou um papel importante na promoção das artes plásticas.

Obras de Astrid Cabral

Poesia

Ponto de cruz (poesia). Rio de Janeiro: Editora Cátedra, 1979.

Torna-viagem (poesia). Recife: Editora Pirata, 1981, 84p.

Lição de Alice (poesia). [Coleção Poesia sempre, 7]. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1986, 112p.

Visgo da terra (poesia). Manaus: Edições Puxirum, 1986; 3ª ed., revista pela autora. [organização Tenório Teles]. Manaus: Valer Editora; Governo do Estado do Amazonas; Edua; UniNorte, 2005. 128p.

Rês desgarrada (poesia). Brasília: Editora Thesaurus, 1994.

De déu em déu (poesia reunida). Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998, 422p.

Intramuros (poesia). Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, 1998; 2ª ed., revista pela autora. Manaus: Valer Editora, 2011, 114p.

Rasos d'água (poesia). Manaus: Editora Valer; Governo do Amazonas, 2003.

Jaula (poesia). Rio de Janeiro: Editora da Palavra, 2006, 78p.

Ante-sala (poesia). Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2007, 88p.

Antologia pessoal (poesia). Brasília: Thesaurus Editora, 2008, 152p.

50 Poemas escolhidos pelo autor (poesia). [Coleção Cinquenta poemas escolhidos pelo autor, v. 28]. Rio de Janeiro: Edições Galo Branco, 2008, 116p.

Palavra na berlinda. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2011, 60p.

Infância em franjas. Rio de Janeiro: editora KD, 2014, 64p.

Conto

Alameda (contos). Rio de Janeiro: Editora GRD, 1963.

Infanto-juvenil

Zé Pirulito. Rio de Janeiro: Editora Agir; INL, 1982.

Antologia

A poesia Amazonense no século XX: antologia. [organização e seleção Heliodoro Balbi]. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1998, 233p.

Cem anos de poesia: um panorama da poesia brasileira no século XX. [organização Claufe Rodrigues e Alexandra maria]. 2 vol's., Rio de Janeiro: Verso Edições, 2001.

4 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi utilizada a seguinte metodologia: utilizamos os pressupostos da literatura comparada, de Tânia Franco Carvalhal e Eduardo Coutinho (1994). Este trabalho também pretende reconhecer alguns conceitos como intertextualidade e interdiscursividade, a partir do confronto de dois poemas literários, sendo um de âmbito nacional, o da poetisa Cecília Meireles, “Canção do Amor-Perfeito”, e outro no âmbito regional, Astrid Cabral, com a poesia “Modo de Amar”. Ambas trazem à tona o sentimento de amar de maneiras distintas, Cecília demonstra intensidade e musicalidade em suas palavras, diferente de Astrid Cabral, que tem uma linguagem mais vinculada à natureza.

Posteriormente, foram analisadas as características sobre aspectos que os poemas e poetisas retratam, analisando se ambas se coincidem ou contrapõem. Essa análise foi realizada através de pesquisas bibliográficas, referente a este tipo de pesquisa vale enfatizar que,

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010,p.25 apud SOUZA, OLLIVEIRA, ALVES, 2021, p. 65).

Referente à literatura comparada e aos diálogos entre os textos, neste caso os textos poéticos, Bakhtin (2003) ressalta:

Nosso pensamento se funda num tempo, numa cultura e em relações sociais concretas. E, nesses aspectos concretos reais, cada indivíduo posiciona-se frente a valores. Em que o diálogo é tomado como o simpósio universal que define o existir humano (BAKHTIN, 2003, p.382).

Por fim, cumpre ressaltar que o método adotado é qualitativo e para a base teórica dessa abordagem foi utilizada os princípios de Godoy (1995).

Hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Algumas características básicas identificam os estudos denominados “qualitativos”. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes (GODOY, 1995, p. 21).

Conforme salientado acima, vale acrescentar que a vida e obra das autoras em foco foram estudadas e aprofundadas para que a análise fosse mais satisfatória, pensando em uma compreensão mais ampla sobre os poemas.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo em vista que o objetivo geral deste trabalho está relacionado à análise dos poemas de Cecília Meireles e Astrid Cabral, foram realizadas leituras sobre os pressupostos da literatura comparada, sendo assim, foram feitos estudos e pesquisas em torno dos poemas “Modo de amar”, de Astrid Cabral e “Canção do Amor-Perfeito”, de Cecília Meireles.

Os resultados finais encontrados foram satisfatórios. Além de analisar os poemas e descobrir as particulares distinções e características específicas de cada poema, foi feita uma abordagem também sobre a trajetória e as obras das autoras em foco, com base nas leituras realizadas, ficou evidente a importância das autoras para a literatura, principalmente Cecília Meireles, que foi uma das primeiras mulheres brasileiras a adentrar para o campo literário .

Através da pesquisa bibliográfica, foi possível iniciar a análise dos poemas, em que os dois tratam do mesmo tema, de maneira não tão diferente. Nos poemas, o eu-lírico expressa os pensamentos sobre o amor, na verdade, sobre as várias formas de amar. Em meio às pesquisas realizadas, foram consultadas algumas obras que serviram como fundamentação para o estudo em foco, entre eles o livro Literatura Comparada, de Coutinho e Carvalhal

(1994). Também serviu como apoio o livro Intertextualidade, de Zani (2003), entre outros que foram fundamentais para a busca de resultados.

Antes de iniciarmos a comparação dos poemas, cumpre apresentá-los, conforme fazemos a seguir:

Quadro 1 – primeiro poema

MODO DE AMAR - Astrid Cabral
Amor como tremor de terra abalando montanhas e minérios nas entranhas da minha carne.
Amor como relâmpagos e sóis inaugurando auroras Ou ateando faíscas e incêndios nas trevas da minha noite.
Amor como açudes sangrando ou caudais tempestades despencando dilúvios.
E não me falem de ruínas nem de cinzas, nem de lama.

Fonte: Oliveira, 2022.

ANÁLISE DO POEMA 1

No poema 1, podemos identificar a presença da estrutura composicional de discriminamos abaixo:

1ª estrofe - presença de metáforas e comparações, 1ª verso – comparação, 2ª verso e 3ª verso - desenvolvimento, exemplificação (amor intenso, que abala).

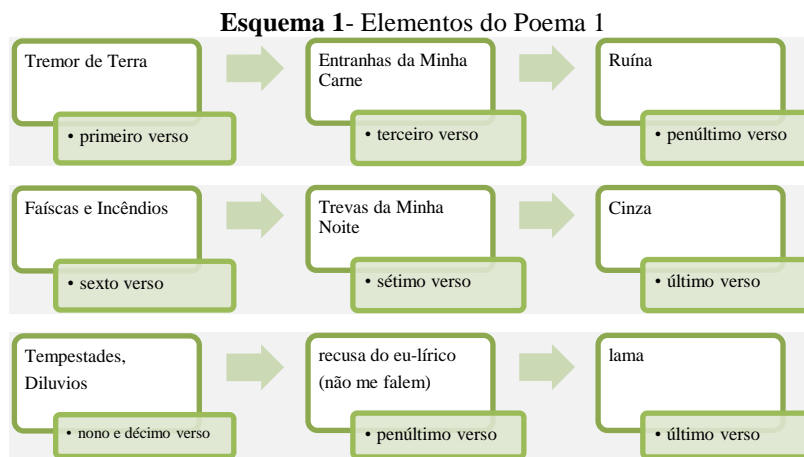
2ª estrofe - presença de comparação, Antítese (relâmpagos + sóis) - (aurora + noite).

3ª estrofe - presença de comparação, Amor intenso, capaz de causar abalo.

4ª estrofe- apresenta elementos que são consequências do que fora desenvolvido em cada estrofe. Ruína - 1ª estrofe. Cinza - 2ª estrofe. Lama - 3ª estrofe. O eu-lírico tem consciência dessas ameaças, mas prefere viver o amor.

O poema acima faz parte da obra “De déu em déu” (poesia reunida). Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998. Como pode ser observado, o poema é composto por palavras como “amor

como relâmpagos e sóis”, “açudes sangrando”, “amor como tremor de terra”, Astrid fala de amor de uma maneira muito peculiar, fazendo analogias, metáforas ligadas à natureza e ao sentimento. O poema “modo de amar” trata de um amor que, assim como determinados fenômenos da natureza, causam um impacto profundo, avassalador, mas dão lugar a algo diferente, a um novo estado, que é comparado ao estado da voz que manifesta a maneira que o eu-lírico ama, ou sente o amor. Esse discurso de antítese, metáfora e comparação é trabalhado ao longo do poema para manifestar o modo de amar do eu-lírico (voz do poema). Na sequência, veremos um esquema separando alguns elementos da poesia em que o eu-lírico expressa suas emoções.



Fonte: Oliveira, 2022.

Apesar de o modo de amar ser avassalador e causar impactos profundos, o eu-lírico se recusa a pensar nas consequências devastadoras, como (ruínas, cinzas, lama, tempestades) do amor.

A construção do discurso é feita por meio de relações dialógicas e discursivas entre fenômenos da natureza e o modo como o eu-lírico concebe o amor ou a forma de amar. Essas relações juntivas são retomadas na conclusão do poema, também há presença de antítese no texto poético, sendo que “A antítese, também denominada contraste, é a figura de pensamento que explica a oposição entre duas ou mais ideias, dois ou mais pensamentos que não se excluem, mas opõem-se de forma que, ao não se excluïrem, uma gera vida na outra” (GOMES, 2007, p. 22). Observe o quadro a seguir:

Quadro 2 – Antítese

ANTÍTESE	
+	-

Amor	Ruína, Lama, Cinza
------	--------------------

Fonte: Oliveira, 2022.

A seguir será apresentado e analisado o poema de Cecília Meireles conforme prometido anteriormente. O poema em questão analisado pertence ao livro “Retrato Natural” (1949), este livro revela a combinação de espiritualismo e realidade, abstração artística e profundidade humana, uma arte poética tão repleta de emoção que só poderia ser comparada à harmonia da música.

Quadro 3 – Segundo poema

CANÇÃO DO AMOR-PERFEITO- Cecília Meireles
O tempo seca a beleza, seca o amor, seca as palavras. Deixa tudo solto, leve, desunido para sempre como as areais nas águas.
O tempo seca a saudade, seca as lembranças e as lágrimas. Deixa algum retrato, apenas, vagando seco e vazio como estas conchas das praias.
O tempo seca o desejo e suas velhas batalhas. Seca o frágil arabesco, vestígio do musgo humano, na densa turfa mortuária.
Esperarei pelo tempo com suas conquistas áridas. Esperarei que te seque, não na terra, Amor-Perfeito, num tempo depois das almas.

Fonte: Oliveira, 2022.

ANÁLISE DO POEMA 2

No poema 2, podemos identificar a presença da estrutura composicional de discriminamos abaixo:

1ª estrofe- 1ª, 2ª, 3ª, 4ª verso – exemplificação, 5ª verso - comparação (o amor, a beleza, as palavras, a **relação**, estão se desfazendo como as areias nas águas).

2ª estrofe- em cada início de estrofe, há enumeração dos elementos ligados à relação amorosa desfeita, que o tempo seca. Exemplificação de elementos que são secos (desfeitos) com o tempo, seguindo de comparação no último verso da estrofe, conchas secas e vazias como é o retrato que ficou.

3ª estrofe- exemplificação de elementos ligados à relação amorosa que foi desfeita com o tempo (desejo, velhas batalhas, brigas, desentendimentos). Seco e arabesco (elemento de decoração) que indica o vestígio daquele que se foi, dessa relação morta, mas cujo sentimento do eu-lírico ainda se encontra vivo.

4ª estrofe- há a confissão de que o amor está vivo, ainda não foi seco pelo tempo. O eu-lírico tem desejo de que o tempo seque o amor, mas tem consciência de que tal secura não ocorrerá na terra, ou seja, enquanto o eu-lírico viver, esse amor poderá secar apenas “num tempo depois das almas”. O amor sobrevive na terra e apenas após a morte, é que poderá ser desfeito.

Na verdade a análise do poema se inicia pelo título, “AMOR x PERFEITO”, uma contradição ou um trocadilho, que passa a mensagem de que o amor não é perfeito, muitas vezes acontecem algumas contradições no amor que deve ser deixado para o tempo resolver. Trata-se de um amor que deve ser esquecido no tempo, “o tempo seca a beleza, o tempo seca a saudade, o tempo seca o desejo”, o poema reflete sobre as dores e decepções do amor, Cecília fala de amor neste poema, que ao contrário do poema de Astrid “modo de amar”, que é um amor que ainda está em pleno florescer, o poema “canção do amor perfeito”, está “tentado” se desfazer desse amor. A autora ainda fala “não na terra, Amor-Perfeito, num tempo depois das almas”, referindo-se a esse amor que ainda não foi esquecido, o eu-lírico sabe que o amor permanece tão forte, que é incapaz de esquecê-lo na terra. O poema ainda é seguido de Pleonasmos Literários, “Do latim *pleonasmus*, o termo “pleonasmos” é caracterizado como uma figura de linguagem que significa superabundância, ou seja, um recurso linguístico usado para reforçar uma ideia mencionada, seja intencional ou não” (GOMES; SANTOS; LIMA, 2019, p. 13).

Quadro 4 – Pleonasmos

PLEONASMO LITERÁRIO
O tempo seca a beleza – (1ª estrofe, primeiro verso).
O tempo seca a saudade – (2ª estrofe, primeiro verso).
O tempo seca o desejo – (3ª estrofe, primeiro verso).

Fonte: Oliveira, 2022.

Abaixo, veremos um quadro com a distinção das características dos dois poemas “Modo de Amar”, de Astrid Cabral e “Canção do Amor-Perfeito”, de Cecília Meireles.

Quadro 5 – Características dos poemas

Modo de Amar- Astrid Cabral	Canção do Amor-Perfeito- Cecília Meireles
Metáforas da natureza e sentimentos	Intimista
Movimento clube da madrugada	Modernista 2ª fase
Intrínseco	Musicalidade
Modo de amar comparado a impactos causados por fenômenos da natureza feitos por meio de uma narrativa densa, com idas e vindas (gradação)	Um amor guardado no tempo, esperando que se seque.

Fonte: Oliveira, 2022.

Como podemos ver na tabela acima, as colunas foram divididas com as principais características de escritas presentes nos dois poemas, cuja autoria é de uma poetisa da região Norte e outra da região Sudeste do Brasil. Na primeira, podemos notar que o eu-lírico expressa na sua poesia sentimentos comparando sua maneira de amar através de metáforas baseados nos fenômenos naturais. Na segunda, ressalta as características principais, os traços intimistas, a musicalidade, a espera e a crença de que o tempo possa curar esse sentimento (amor, saudade, desejo). Nesta perspectiva, é importante lembrar que a leitura é de suma importância e necessária na vida de todos, sendo assim, a leitura de poemas certamente é um dos fatores para manter a cultura e a história e da literatura viva.

Como mencionado nos objetivos específicos, nos propusemos a analisar a presença ou ausência de intertextualidade e interdiscursividade nas poesias. É certo afirmar que as autoras Cecília Meireles e Astrid Cabral têm suas distinções, no que diz respeito à linguagem e ao modo como articulam o discurso, ou seja, na maneira como as mesmas escrevem suas poesias. Então, a partir da interdiscursividade, pode-se afirmar que, do ponto de vista em que se percebe a relação entre os discursos, os dois poemas tem pontos semelhantes quando se trata de elementos da natureza e do amor.

Já a intertextualidade, mesmo tendo significado quase que idêntico com a interdiscursividade, ainda assim é possível distingui-las, já que a intertextualidade é a relação

como os textos dialogam. Nos dois poemas, existem aspectos de intertextualidade, pois as duas dialogam a respeito quando falam de amor, mesmo com expressões diferentes, com linguagens opostas, ainda assim falam da mesma temática, com base na intertextualidade é certo dizer que os dois poemas, assim como todos os textos já escritos, não nascem à toa, pois todos os textos já criados foram baseados em outros textos já existentes. Com isso, vale dizer que os poemas das autoras foram criados a partir de seus conhecimentos prévios. Sendo assim, as duas autoras abordam a temática do amor nos poemas.

Para concluir, vamos ver alguns aspectos das reações do eu-lírico e seus sentimentos opostos de amor, Astrid expressa um amor que ainda está em chama, que ainda está em pleno gozo, Cecília expressa um amor que tem que ser esquecido, que só o tempo pode resolver.

Quadro 6 – Sentimento do eu-lírico

Eu-lírico 1- Astrid	Eu-lírico 2- Cecília
Aceitação de um sentimento avassalador o (amor).	Manifestação de desilusão, decepção.

Fonte: Oliveira, 2022.

Com base em tudo que foi pesquisado e discutido, é evidente a importância da literatura para permanência da cultura literária, no que diz respeito à pesquisa, nas vozes femininas da literatura, com base nisso, é inegável também a importância da leitura para que as essências das poesias não se percam no tempo. Outro fato indiscutível é a valorização das vozes femininas, tanto do Brasil em uma visão mais ampla, como da nossa região em uma visão mais realista, mais precisamente a região do Amazonas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acerca do tema em apreço, dos estudos realizados e dos objetivos propostos no trabalho, podemos concluir que é inegável a importância da literatura, das vozes femininas e a persistência para conquistar espaço cada vez mais. A análise realizada em torno dos poemas e do discurso das autoras consta que os dois textos são semelhantes no de que dizem respeito ao discurso do amor, as duas autoras são de épocas e regiões diferentes, mesmo assim conseguiram escrever sobre aspectos semelhantes e com intensidade.

Por todos os argumentos apresentados, cumpre ressaltar a relevância desse estudo para a comunidade acadêmica, sendo que através deste, outros acadêmicos podem desenvolver o interesse pela literatura e pesquisas para ajudar a valorizá-la. Convém ponderar a ideia da valorização também das vozes da nossa região, que se fazem muito presentes, escrevendo e publicando obras literárias que contribuem demasiado para nossa realidade. Basta pesquisar e buscar conhecê-los.

Por tudo que este trabalho propôs, vale enfatizar o valor intelectual que foi adquirido ao construí-lo, aprender e construir conteúdo sobre este tema é mais que gratificante, poder estudar e conhecer mais sobre as vozes femininas despertou curiosidades que só através de muita leitura, poderá ser suprida a necessidade de sempre querer saber mais. Acrescento ainda a importância da leitura para nosso desenvolvimento como pessoa, por que só através dela, podemos ser mais educados, para mudar o mundo só precisamos de três coisas: Educação, Educação e Educação.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53].
- BRAIT, Beth (org.). **BAKHTIN** - dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2012.
- Campus Liberdade, Unidade: **O que é a Literatura comparada**, disponível em <www.cruzeirodosul.edu.br São Paulo SP Brasil>, acessado em 03 de julho de 2020.
- CARVALHAL, Tania Franco, 1943- **Literatura comparada** / Tania Franco Carvalhal. - 4.ed. rev. e ampliada. - São Paulo: Ática, 2006.
- COSTA, Édson José. **A Geração de 45**. Letras, Curitiba, n. 49, p. Editora da UFPR 50. 1998.
- COUTINHO, F EDUARDO e CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada: textos fundadores** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- Coleção literatura comparada [recurso eletrônico] / Organizador Gilmei Francisco Fleck. – Curitiba (PR): Atena, 2016. 174 p. : 1.312 Kbytes.
- FENSKE, Elfi Kürten (pesquisa, seleção e organização). **Astrid Cabral - a sagração da memória**. Templo Cultural Delfos, janeiro/2016. Disponível em: <http://www.elfikurten.com.br/2016/01/astrid-cabral.html>. Acessado em 08 de novembro de 2020.
- FENSKE, Elfi Kürten (pesquisa, seleção e organização). **Clarice Lispector - um mistério**. Templo Cultural Delfos, abril/2011. Disponível em: <http://www.elfikurten.com.br/2011/04/clarice-lispector-um-misterio.html>. Acessado em 08 de novembro de 2020.
- GIACOMOLLI, Dóris (2014). **Literatura Comparada e Intertextualidade. Saramago e Patativa do Assaré: O Homem Faz do Mundo um Texto para Produzir Sentido**. Millenium, 46-A. Número Especial temático sobre Literatura. (novembro de 2014). p. 178-202.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- GOMES, Emanuely Nascimento; SANTOS, Ianara Wanderley Dias Leite dos; LIMA, Francisco Renato. **O Ensino Do Pleonasma Na Escola Básica: Por Uma Abordagem Reflexiva E Interacionista No Tratamento Da Figura De Linguagem E Do Vício De Linguagem Em Aulas De Língua Portuguesa**. Cadernos Cajuína, V. 4, N. 1, 2019, p.173 – 193.
- GOMES, Mirlane Moreira. **Análise do discurso literário: o dialogismo, a polifonia e a antítese na formação de figuras femininas em “Grande sertão: veredas” de Guimarães Rosa**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.
- LIMA, Vanuza Santos; ALVES, Wélida. **As relações intertextuais e interdiscursivas na**

canção “Língua” de Caetano Veloso. Mato Grosso do Sul, 2019.

MARINHO, Fernando. "**Clarice Lispector**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/clarice-lispector>. Acesso em 08 de novembro de 2020.

PÁSCOA, Luciane Viana Barros. **Ecos do Modernismo: O Clube da Madrugada e as artes visuais**. Revista Amazônia Moderna, Palmas, v.1, n.1, p.44-67, abr.-set. 2017.

PIANHERI, Denise Jarcovis. **Unidade: O que é a Literatura comparada**. www.cruzeirosul.edu.br/São Paulo SP Brasil.

PICHOIS, Claude & ROUSSEAU, André M. Vers une définition. In: -. **La littérature comparée**. Paris: Colin, 1967.

POLI, Maria Cristina. Uma escrita feminina: **A obra de Clarice Lispector**. Psico, [S. l.], ano 2009, v. 40, n. 4, p. 438-442, 7 jan. 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/3470/4929>.

PINTO, Zemaria. **O TEXTO NU - Teoria da literatura: gênese, conceitos, aplicação**. Manaus: Editora Valer, 2009. 184 p.

ROMANELLI, Marina. **A representatividade feminina na literatura brasileira contemporânea**/ Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2014.

SAMPAIO, Enderson de Souza; SILVEIRA, Ederson Luis. **Astrid Cabral e A Literatura Amazonense: Sobre Escritas e Exterioridades nas Poéticas da Memória**. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR, [S. l.], ano 13, v. 1, p. 76 - 80, 19 nov. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277142439_Astrid_Cabral_e_a_literatura_amazone_nse_sobre_escritas_e_exterioridades_nas_poeticas_da_memoria. Acesso em: 1 nov. 2020.

SANTOS, Andre Cordeiro dos. **Linguagem e Construção de Sentido: O dialogismo como característica base da interação verbal**. Odisseia, Natal, RN, n. 15, p. 18-30, jul.-dez. 2015.

SANTOS, Izequiel Estevam; **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica – 5. Ed.** Niterói, RJ: 2005.

SILVA, Jacicarla Souza da. **Vozes femininas da poesia latino-americana: Cecília e as poetisas uruguayas** / Jacicarla Souza da Silva. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021.

ZANI, Ricardo. **Intertextualidade: considerações em torno do dialogismo**. v.9, n.1, p. 121/132, - Porto Alegre, 2003.